



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

JOSÉ JANIELSON DA SILVA SANTOS

‘UM DIA NA HISTÓRIA’: DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO

CAMPINA GRANDE

2019

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

JOSÉ JANIÉLSON DA SILVA SANTOS

‘UM DIA NA HISTÓRIA’: DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO

Relatório técnico referente ao programa radiofônico “Um dia na história” apresentado ao curso de Jornalismo na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo

Orientador: **Prof. Me Alan Soares Bezerra**

Área de concentração: Rádio

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237u Santos, Jose Janielson da Silva.
'Um dia na história' [manuscrito] : documentário
radiofônico / Jose Janielson da Silva Santos. - 2019.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas, 2019.
"Orientação : Prof. Me. Alan Soares Bezerra ,
Departamento de Comunicação Social - CCSA."
1. Rádio-documentário. 2. Radialismo. 3. Programa
radiofônico. 4. Cultura local. I. Título
21. ed. CDD 070.194

JOSÉ JANIÉLSON DA SILVA SANTOS

“UM DIA NA HISTÓRIA”: DOCUMENTÁRIO RADIOFÔNICO

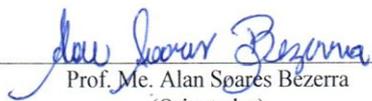
Produto midiático “Um dia na história”:
Documentário radiofônico, apresentado ao
curso de Jornalismo da Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB, como requisito parcial
para obtenção do Título de Bacharel em
Jornalismo

Orientador: Prof. Me. Alan Soares Bezerra

Área de concentração: Rádio

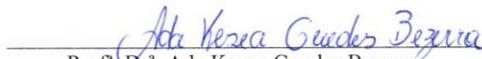
Aprovado em: 06/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alan Soares Bezerra
(Orientador)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Dr.^a Ada Keesa Guedes Bezerra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.^a Ma. Silvana Torquato Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

O programa radiofônico produzido consiste em um estilo documentário, comprometido em informar e entreter o público ouvinte, sobre fatos históricos e culturais de Santa Cruz do Capibaribe e região Agreste Setentrional de Pernambuco. Denominado 'Um dia na história', o programa tem duração de 50 minutos e se tenciona na perspectiva de resgate à memória de símbolos e fatos que marcaram época (seja no quesito econômico, esportivo, político, religioso, entre outros), valorizando e fortalecendo a cultura local, no aproveitamento de um gênero pouquíssimo explorado neste meio de comunicação.

Palavras chaves: Rádio-documentário, Entretenimento, História, Cultura.

ABSTRACT

The radio program produced consists of a documentary style, committed to informing and entertaining the listener, on the historical and cultural facts of Santa Cruz do Capibaribe and the Northern Agreste region of Pernambuco. Called 'A day in history', the program lasts 50 minutes and intends to rescue the memory of symbols and events that marked the epoch (be it economic, sports, political, religious, among others), valuing and strengthening the local culture, in the use of a genre hardly explored in this medium of communication.

Keywords: Radio-documentary, Entertainment, History, Culture.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	08
1.1 Rádio-documentário	09
1.2 Proximidade e afeto.....	10
1.3 Saindo da caixa.....	11
2. OBJETIVOS	12
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos Específicos	12
3. JUSTIFICATIVAS	13
4. PÚBLICO ALVO	16
5. PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO	17
5.1 Formato, escolha e início.....	17
5.2 Em ação	18
6. ROTEIRO	21
6.1 Próximos programas	24
7. METODOLOGIA	25
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
9. DADOS ADICIONAIS	28
9.1 Tempo de entrevistas.....	28
9.2 Músicas/sons utilizados.....	28
REFERÊNCIAS	29

Dedico especialmente à Dona Josilene, minha mãe,
pelo amor incondicional.

AGREDECIMENTOS

Ao meu pilar principal, minha família, que acreditou/acredita no meu empenho e está comigo, durante os melhores e piores momentos. Àqueles aos quais conservo meu amor e minha dedicação sem medida, Dona Josilene Felipe (mãe), Adriano Laureano (pai), Isis Lima (esposa), Alex Felipe e Janiele Santos (irmãos).

Aos meus professores, a quem tenho profundo respeito e admiração pelo empenho, em especial ao meu orientador, Alan Soares, por todo direcionamento, Ada Késea e Silvana Torquato, examinadoras do meu trabalho final e Roberto Faustino, de inteligência singular.

Aos colegas de turma 2014.1, sobretudo, aos amigos conquistados ao longo desses cinco anos, que pretendo levar comigo para sempre: Querida Ivanilza Santos, parceira 'número 1' em incontáveis atividades e ao trio que 'me socorreu' em diversas oportunidades: Beatriz Vieira (Bebé), Emanuelle Carvalho (50%) e Luana Gregório (50%).

Aos amigos conquistados, também, durante os cinco anos de viagens, que tornaram os dias mais animados e o trajeto menos cansativo entre Santa Cruz do Capibaribe e Campina Grande.

Ao jornalista Emanuel Glicério (In memoriam) por ter acreditado tanto em mim.

1. INTRODUÇÃO

Importante meio de comunicação para população brasileira, o Rádio mostra ser um exemplo de resistência. Com a capacidade de se adaptar aos novos tempos, carrega no seu DNA a marca da transformação, cumprindo seu papel de informar a cada geração.

Ao longo dos anos, o rádio soube se adequar. Quando alguns pregavam seu fim com o surgimento da internet, ele ‘aproveitou’ da ferramenta para se expandir. Desta forma, a Convergência Midiática, apontada por JENKINS (2009) se mostra um motor responsável, de certa forma, na sua manutenção e proporciona condição de geração de nova audiência, ampliando o alcance e as possibilidades de benefícios comerciais, inclusive, além da velocidade antes inimaginável.

Para Jenkins (2009, p. 41-42) “os velhos meios de comunicação não estão sendo substituídos. Mais propriamente, suas funções e status estão sendo transformados pela introdução de novas tecnologias”.

Do ponto de vista estrutural, os programas de rádio se configuram em diferentes gêneros: musical, policial, esportivo, religioso, variedade, educativo, cultural, humorístico, político, prestação de serviços, informativo, documentário (estilo no qual este projeto está fundamentado), entre outros.

A concorrência, no entanto, não é simples. Na era digital, ao mesmo tempo em que podem auxiliar na expansão de conteúdo do rádio, as mais variadas ferramentas são as mesmas capazes de criar produtos diversos que dividem a atenção do público em geral, com o veículo inicialmente exposto.

Não é por acaso que a "Pesquisa Brasileira de Mídia 2018 – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira¹", encomendada ao Ibope pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, mostra que apenas 7% da população entrevistada afirmam dar audiência ao veículo.

O cenário de audiência apresentado alerta não apenas para as adaptações do rádio em diferentes plataformas, mas também sugere uma busca pela inovação, qualificação no produto e aprimoramento na condução dos programas formatados. É, estrategicamente, nesse ‘vácuo’ apresentado, que se insere esta proposta. Na sugestão de uma produção com maior envolvimento sob vários aspectos, inclusive sentimental/afetuoso e humano, em última instância.

¹ Disponível em: <http://pesquisademidia.gov.br/>

Barbosa Filho (2009) apontará que o rádio está hesitante, pois a televisão lhe tirou parte da publicidade, investimentos, profissionais e ideias. Considerando o tempo e os avanços ao longo dessa última década, podemos acrescentar a série de alternativas criadas, entre outras, em plataformas *streaming*.

Os novos tempos parecem exigir do rádio uma programação mais criativa e atrativa, bem elaborada e melhor produzida. Algo que vá além do formato ‘informação/música’ tradicional. Nesse sentido, o rádio documentário se mostra um gênero a ser redescoberto e implementado, sobretudo em rádios interioranas, não apenas pela busca de uma nova audiência, mas pela qualificação do conteúdo para o meio.

1.1 Rádio-documentário

Não é algo necessariamente novo. O gênero rádio-documentário surge no final dos anos 20, quando os produtores percebem que o formato poderia tornar o rádio mais atrativo. Por décadas, produtores de rádios usaram narradores para contar histórias, ilustradas com música, efeitos sonoros e atores.

Pouquíssimo explorado no meio radiofônico nacional (o que já torna esse projeto considerável, dada ainda a inexistência do estilo na radiofonia local), o gênero rádio-documentário é explicado por Prado (1989) como estilo que deve abordar o tema de maneira detalhista e com mais profundidade do que uma reportagem. Constatação que é ratificada por Ferraretto (2001, p.57) “O documentário radiofônico aborda um determinado tema em profundidade. Baseia-se em uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstruindo ou analisando um fato importante”.

Barbosa Filho (2009) corrobora com o primeiro pensamento ao citar que este formato visa aprofundar a análise de um tema, mesclando pesquisa documental e análise dos fatos *in loco*, sendo realizado por meio de montagem (edição final).

Essa montagem citada visa o uso de sonoras, entrevistas, músicas e efeitos, primando pela elaboração de um roteiro prévio para melhor compor o cenário e facilitar o entendimento do ouvinte, na reconstituição de fatos analisados. Uma produção mais sensível do ponto de vista estético com uma narrativa leve e convidativa.

No Brasil, vale destacar o jornalista Caetano Cury Nardi vencedor do 37º Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos na categoria rádio (2015) com o rádio-documentário ‘Mães da Fé’.

1.2 Proximidade e afeto

É possível que um dos segredos para o sucesso do Rádio no seu nascimento e, mais ainda, sua permanência em meio ao surgimento das novas plataformas tecnológicas da comunicação, se deva à sua forte penetração em todas as classes sociais e a condição, dada ao ouvinte, de realização de atividades simultâneas.

Além disso, tem na ‘proximidade’ com o ouvinte um fator primordial para sua existência duradoura. Como afirma Peruzzo (2005, p. 69), “o rádio é eminentemente local, embora possa percorrer também longas distâncias”. Ou seja, mesmo que a internet possibilite novos horizontes, mais do que qualquer outro veículo, o rádio continuará atrelado, intrinsecamente, ao local mais próximo das pessoas. O regionalismo da emissora cria forte relação com o local em que está fincada.

Isso exposto, nada mais natural, compreensível e aceitável que o programa aqui projetado tenha suas características e foco de cobertura, enraizado e direcionado para região (agreste setentrional do estado de Pernambuco), em que pretende ser vinculado e alcançado.

O rádio cria vínculos. Por tudo que lhe cerca, inclusive por essa ‘proximidade’ com o ouvinte, tem a capacidade natural de mediar *afetos* (Spinoza, 2010), ao impactar e causar sensações e sentimentos como nostalgia, esperança, saudade, alegria e tristeza. Para o filósofo, aliás, o ser humano não consegue viver livre dos afetos.

Sob essa ótica, na certeza do fortalecimento dessas relações através das ondas sonoras, o projeto aqui elaborado se prospecta na mediação de afetos a partir da reconstrução de boas histórias dentro da realidade em que está inserido.

De acordo com Spinoza (2010), o corpo humano pode ser afetado de variadas formas e diferentes métodos. Tudo o que acontece no corpo humano deve ser percebido pela mente e todas as maneiras pelas quais um corpo é afetado seguem-se da natureza do corpo afetado e, simultaneamente, da natureza do corpo que o afeta.

Uma música no rádio, por exemplo, pode afetar o sujeito na medida em que lhe deixa feliz, remete a uma boa ou má recordação; a mensagem reproduzida pelo radialista proporciona ao ouvinte a sensação de representação social, de ser reconhecido pelo outro; uma programação bem humorada tem a capacidade de proporcionar bem-estar e a propaganda pode despertar o desejo de aquisição do bem material naquele que escuta. Ou seja, é algo que afeta de forma direta.

Entre esses exemplos, inclusive, estão os três ‘afetos primitivos’ reconhecidos por Spinoza: a alegria, a tristeza e o desejo. Para o filósofo, todos os outros afetos estão

relacionados a estes três.

Por sua vez, o programa aqui elaborado persegue a boa narrativa histórica/cultural de uma realidade regional, vislumbrado o resgatar da memória, primando pela produção documental e testemunhal. Tendo, assim, a inclinação e a possibilidade de *afetar* o ouvinte de forma direta ou indiretamente, seja com lembranças diversas na retomada de um momento de felicidade ou tristeza. Seja no acúmulo de conhecimento, seja no poder de influenciar na mudança de posicionamento ideológico, seja na contribuição potencial de aumento da capacidade argumentativa ou, até mesmo, na perspectiva de ‘renovar esperanças’ a depender da pauta abordada.

1.3 Saindo da caixa...

Pelas condições aqui expostas é que surge ‘Um Dia na História’: Programa de rádio piloto apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), inserido no modelo de produto midiático estilo documentário, gênero pouco explorado no rádio de forma nacional e simplesmente inexistente no âmbito local.

Conforme rege as especificações técnicas do Manual de Normatização do TCC de Comunicação Social (2011, p. 36), o formato adotado para produção do programa baseia-se em uma pesquisa de dados, de arquivos sonoros e de entrevistas.

‘Um Dia na História’ é, antes de tudo, um programa de ‘proximidade’ com o município de Santa Cruz do Capibaribe e região Agreste Setentrional de Pernambuco, que busca oferecer um conteúdo para além do formato clássico ‘informação/música’, reproduzido de forma sistemática no meio radiofônico.

Este projeto surge como uma proposta de algo distinto do praticado repetidamente nos últimos anos, em termos de produção e edição, na perspectiva de um conteúdo capaz de informar resgatando memórias, história, conhecimento e valorizando a cultura local. Além disso, tem por seu formato, condição de conduzir e mediar afetos. Isso, claro, não esquecendo as características primárias e primordiais do rádio quando se fala em relação de proximidade.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

Desenvolver e formatar um projeto piloto (Programa radiofônico ‘Um dia na história’) no estilo documentário, comprometido em informar e entreter o público ouvinte, sobre fatos históricos e culturais de Santa Cruz do Capibaribe e região Agreste Setentrional de Pernambuco.

2.2 ESPECÍFICOS

- Promover conhecimento através de uma programação embasada em dados/documentos e depoimentos;
- Ofertar conteúdo socialmente relevante para a realidade local;
- Produzir um programa voltado à cultura e resgate histórico do município de Santa Cruz do Capibaribe e agreste setentrional de Pernambuco;
- Executar um programa de cunho histórico/cultural.

3. JUSTIFICATIVA

O conhecido ‘pai do rádio’ no Brasil, o antropólogo Roquette Pinto, tinha a intenção de usar esse meio como instrumento de disseminação de cultura e educação. Grande incentivador do rádio no início do século XX, fundou a rádio Sociedade do Rio de Janeiro e depois doou para o Ministério da Educação, inclusive.

Roquette tinha a clara dimensão do quanto o rádio poderia ser (como de fato se tornou e é) um veículo popular. O fato de a mensagem, através do rádio, ser entendida por aquele que não sabem ler ou escrever, o torna inclusivo e democrático, não fazendo acepção de pessoas. “O rádio é o jornal de quem não sabe ler, o mestre de quem não pode ir à escola”², assinalava Roquette nos anos 20.

Mesmo que por diferentes caminhos, motivos e intenções, muitas vezes distintas ao de Roquette Pinto, o uso do rádio e o seu poder enquanto agente cultural não pode ser esquecido. Desde o seu princípio no Brasil, serviu de canal de expressão às diferentes manifestações culturais, especialmente através da música, do esporte e da informação, sendo elemento fundamental na propagação e desenvolvimento da nação, construindo e reforçando identidades.

Essa relação rádio/cultura está presente no fato desse meio ser, por si só, um influente condutor e construtor da identidade de um povo, iniciando na divulgação das primeiras músicas do ‘samba raiz’, perpassando pelos populares programas de auditório, na apresentação de seus atores de ideias diversas, nas grandes jornadas esportivas ou ainda nos eventos políticos marcantes com campanhas, discussões, debates, novas constituintes, vitórias e derrotas de influentes em todas as esferas. Em suma, o rádio acompanhou e repassou ao povo brasileiro momentos felizes, dramas e imensas tragédias, fazendo com que o meio e a cultura deste país tenham interligação quase que ‘umbilical’.

O estado de Pernambuco mostrou pioneirismo. Antes mesmo da primeira rádio oficial (Sociedade do Rio de Janeiro em 1922), o estado já havia feito sua primeira transmissão no Recife em 1919.

Em Santa Cruz do Capibaribe, Agreste Setentrional de Pernambuco, a primeira emissora é fundada em 1985. Mais precisamente em 29 de dezembro, aniversário de 32 anos de emancipação política do município.

² ROQUETTE-PINTO, Edgard apud TAVARES, Reynaldo. *Histórias que o rádio não contou*. São Paulo: Negócio, 1997. p. 8.

Atualmente, Santa Cruz conta com seis emissoras: Vale do Capibaribe, Polo, Interativa, Comunidade, Santa Cruz e Rede Brasil. Com algumas variações, a programação destas emissoras (com exceção da Rede Brasil que está ligada ao setor evangélico) está contemplada com programas policiais (sobretudo pela manhã), debates políticos (manhã e início de tarde) e musicais (espalhados durante o dia e noite).

São grades compostas por formatos não muito diferentes dos praticados na grande maioria das rádios do interior do país, respeitando às realidades locais. Entre todas elas, existe outra semelhança quase absoluta: a ausência do estilo documentário, segmento pouquíssimo explorado no rádio do país.

O estilo rádio-documentário consegue abordar temas de maneira detalhada e com profundidade, propícia para abordagens mais elaboradas, mesclando pesquisa documental e análise dos fatos *in loco*, sendo realizado por meio de montagem. (Barbosa Filho, 2009).

Vislumbro aqui, que esse gênero pode ser visto como uma alternativa possível na busca de um conteúdo diferenciado para esse meio, sobretudo na área da cultura e da história.

É compreensível que a fórmula seja pouco tratada por emissoras/empresas que visam lucro rápido a partir de produções sem grande engenharia e tecnicamente práticas e econômicas. Esse não pode ser, porém, o pensamento de produtores focados no melhor conteúdo para o ouvinte. A razão de ser do veículo e de todo o resto, como afirma, Milton Jung (2004, p.10):

A velocidade do trabalho dentro de uma redação de rádio gera distorções. Leva o jornalista a esquecer que se o objetivo é transmitir notícias, este só existe porque na outra ponta tem o cidadão para ser atendido, o ouvinte. Sem ele não há razão para o rádio ser o que é. Nem para existência do jornalista. Trabalha-se em função desse ouvinte, por causa dele e só para ele, por mais que os interesses comerciais empresariais e de mercado nos levem a pensar diferente, com uma lógica consumista. (JUNG 2004, p.10)

Considerando a necessidade de se inovar nas produções radiofônicas, até em virtude da forte concorrência com outros meios, apresentada em pesquisa de opinião pública. Tendo consciência das possibilidades do fomento de cultura e conhecimento, a partir dessa produção e ponderando, a ausência deste tipo de produto na grade radiofônica local, a proposta do Programa 'Um Dia na História' se mostra plausível e em potencial.

Na sugestão de um conteúdo radiofônico inovador no município, esse trabalho se justifica também pelo seu aspecto cultural, contribuindo na preservação e memória daqueles que o construíram.

Essa perspectiva de ‘resgate de memórias’ citado anteriormente, faz do programa, e do rádio enquanto meio, condutor de afeto (SPINOZA, 2010), seja no sentimento de nostalgia, glória, esperança, saudade, amor, seja no compartilhamento de experiências que unem sujeitos de alguma forma.

Ao mesmo tempo, o projeto apresentado auxilia no fortalecimento do sentimento de pertencimento, quando prioriza a máxima de ‘proximidade’, primordial na produção radiofônica.

4. PÚBLICO ALVO

O programa 'Um dia na história' é direcionado para diferentes faixas etárias e classes sociais. Até por seu conteúdo, para todos os efeitos, educativo, focado na história da região, tem a possibilidade de alcançar desde jovens a idosos. Também se constitui artefato histórico e, portanto, útil para professores, historiadores e pesquisadores.

5. PLANEJAMENTO E PRODUÇÃO

5.1 Formato, escolha e início

O Programa semanal ‘Um dia na história’ se caracteriza no modelo rádio-documentário e se compromete a contar fatos a partir de datas marcantes de Santa Cruz do Capibaribe e cidades do Agreste Setentrional de Pernambuco, no intuito de resgatar memória de pessoas, símbolos, e/ou atos históricos, valorizando a cultura local e reforçando a identidade de um povo.

O primeiro programa recontará fatos a partir do dia 29 de dezembro de 1985, data de inauguração da Rádio Vale do Capibaribe AM (FM, desde fevereiro de 2019), primeira emissora de rádio do município de Santa Cruz do Capibaribe. A data também representa o aniversário da cidade, naquele momento completando 32 anos de emancipação política.

Com a comunicação comercial, até então, da AL Propaganda (carros de som de Antônio Sarturnino Lopes do Nascimento e Francisco Amaral, fazendo propaganda pelas ruas da cidade), o dia 29 de dezembro de 1985, representa de fato o início da comunicação profissional do município.

A emissora é considerada patrimônio cultural local, tendo lançado, naturalmente, seus primeiros comunicadores e, conseqüentemente, aberto portas para tantos outros iniciantes. A grande maioria dos radialistas locais, aliás, passaram pelos microfones da Rádio Vale, nomeada por Ronaldo Pacas (integrante da primeira equipe) por ‘Palácio das Comunicações’.

O resgate dessa memória se mostra válido por motivos óbvios, tanto para a história do município, para a cultura local e, em especial, para própria comunicação regional. Na produção, serão usadas sonorais com entrevistas dos primeiros radialistas, vinhetas que marcaram época e músicas que contextualizam o período relatado. O processo de edição acontecerá nos estúdios da Rádio Polo FM, com a contribuição do radialista Silvio José e do sonoplasta, Anderson Figueiredo³.

³ Atual local e colegas de trabalho. Espaço considerado propício, na junção de ambiente e equipamentos necessários para a edição final do conteúdo projetado.

5.2 Em ação

É válido expor, nesse momento, que, após cinco anos de curso, ficou evidente e, ao mesmo tempo, angustiante, a minha dificuldade para definição e escolha de um tema central, e conseqüentemente, o andamento do trabalho de Conclusão. Ao longo desses anos, muitas ideias, incontáveis projetos iniciais, sob diferentes perspectivas, mas, sem a devida seqüência. As definições que incidiram nesta conclusão aconteceram em fevereiro de 2019. Dia 17, mais precisamente, tendo pouco mais de três meses para efetiva conclusão.

Após a definição de tema e demarcação de abordagem, os dias seguintes serviram para organização das ideias e formatação do cronograma de atividades, iniciando com uma análise do cenário de rádio local e regional (Santa Cruz do Capibaribe e área do Polo de Confeções) e vista em pesquisa de opinião pública, com aferição de audiência dos meios de comunicação a nível nacional, focando em Rádio.

Momento de constatações das deficiências nas programações, percepção de carência de conteúdos mais trabalhados de repetição técnica nas programações se, em virtude disso, a necessidade de renovação.

O mês de março foi de imersão e aprofundamento teórico, definições do rádio enquanto meio (tendo a certeza da sua importância e da contribuição fundamental para o desenvolvimento do país) e do gênero abordado, rádio - documentário, pouquíssimo utilizado.

Esse período também serviu de busca e apropriação do conteúdo de Spinoza, tentando compreender suas definições de *afeto*, para saber enxergar e exemplificar onde e como essas forças agem, por entre os meios de comunicação, em especial de uma programação de rádio.

Definido e revisado projeto inicial, o início do mês de abril serviu para planejar o programa abordado. Durante os primeiros dias, agendamento de entrevistas, pesquisa da emissora (Vale do Capibaribe) objeto central do programa piloto e formação de pauta.

O conhecimento com os entrevistados, os contatos prévios e a relativa experiência no meio, facilitaram, em certa medida, o agendamento, encontro e realização das entrevistas, cada um com suas peculiaridades.

A primeira entrevista aconteceu no sábado (13) com Jota Oliveira, em sua residência. Sempre solícito, aliás, ao longo de todo meu curso, com generosas

contribuições sobre a comunicação local e a história do município, soube repassar de forma inequívoca acontecimentos e datas, referentes à produção.

O segundo entrevistado foi José Augusto Maia. O encontro aconteceu na tarde de 17 de abril, no estúdio de gravação da Rádio Polo. Ex-vereador, deputado federal e prefeito de Santa Cruz do Capibaribe, em duas oportunidades, suas colocações caminharam, por diversas vezes, quase que exclusivamente, para o campo político de confronto com o lado adversário que, inclusive, tem em suas raízes domínio da emissora estudada.

No dia seguinte, na quinta-feira dia 18, o bate-papo teve como entrevistado Geraldo Silva. A conversa também se deu no estúdio de gravação da Rádio Polo.

Por desencontro de agendas, o que fez com que o trabalho sofresse um atraso, as duas últimas entrevistas, só foram possíveis em 3 de maio. No final da manhã em uma sala de reuniões na Câmara de Vereadores, com Ronaldo Pacas e, no fim da tarde, na residência do poeta e violeiro, Amaro Dias.

O primeiro é reconhecido pela desenvoltura no microfone e voz inconfundível na região, além de ser, basicamente, um símbolo vivo da emissora. O segundo, além de ter aberto portas para violeiros e cantadores de diversos estados, esteve presente não apenas na inauguração da emissora, mas fazendo a vigília literal do material de construção base do prédio da emissora.

Desta forma, é possível detalhar motivos diversos da escolha de cada entrevistado contido neste trabalho. Cada personagem está conectado, diretamente, com os objetivos traçados inicialmente e a perspectiva priorizada.

Válido ressaltar que a busca em cada entrevista (disponibilizada na íntegra, em anexo) condiciona para extração de detalhes de cada fato apontado, sob questionamentos considerados pertinentes, mas com sutileza e amparado no fator humano.

Há, em todas as entrevistas, evidentes semelhanças no sentimento de satisfação dos entrevistados ao falar sobre a emissora pesquisada e em ser reconhecido como peça fundamental de um importante veículo de comunicação para região, mesmo que, em alguns momentos, uma ponta de mágoa por um evento, episódio ou alguém, brote.

Sobre o processo de entrevistas, deixo registrado aqui, e ficará guardado em mim, a memória formidável do professor Jota Oliveira, as habilidades de José Augusto Maia, a voz grave e impactante de Ronaldo Pacas, o engajamento de Geraldo Silva e a simplicidade encantadora de Amaro Dias.

Após esse processo de entrevistas, deu-se a construção do programa com recortes do material colhido, escolha de elementos sonoros, músicas contextualizadas com a época estudada e edição final no terceiro mês de trabalho. Numa produção que envolve, entre outras coisas, elaboração e colocação de texto, noção de tempo de fala e musicalidade, percepção para inserção ou não de ruídos e organização de trechos das declarações dos entrevistados.

Tratando exclusivamente sobre esse processo de edição do Programa ‘Um dia na história’, devo dizer que, transformar 169 minutos de entrevistas, mais 15 músicas selecionadas de forma prévia, adicionadas as vinhetas e demais efeitos sonoros, em um programa compacto de 50 minutos, com introdução, desenvolvimento e conclusão, em roteiro que faça sentido na retratação de uma história local agradável aos ouvidos, na junção de jornalismo e entretenimento, talvez tenha sido o maior desafio enfrentado, ao buscar formatar e apresentar um conteúdo inovador ao cenário radiofônico de Santa Cruz do Capibaribe e agreste setentrional de Pernambuco.

Além disso, (compactar 169 em 50), foi preciso conectar pontos de cultura, memória, proximidade, relações de carinho e afeto (Spinoza). Necessário extrair dos personagens, questões fundamentais do marco de 29 de dezembro de 1985, ‘casar’ com músicas e ruídos que fizessem sentido e não escolhas aleatórias.

Ao término deste trabalho, é possível afirmar que, a preocupação com o outro, na condição de ouvinte do conteúdo final, estando completamente aberto às mudanças de roteiro (como inclusive aconteceu) e a imprescindível sensibilidade na coleta, produção e edição, é o que torna possível a finalização de um produto que afete o outro, dentre outras, das seguintes formas: Trazendo-lhe um sentimento nostálgico agradável, como Ronaldo Pacas ao dizer que “era fantástico” o sentimento das cartinhas recebidas dos ouvintes; Ou, até mesmo, como aconteceu com o sonoplasta deste trabalho, Anderson Figueiredo, que foi às lágrimas ao relembrar de Geraldo Costa (sonoplasta falecido, resgatado no Programa Um dia na história’) no processo de edição; De sentimento maior de ‘pertencimento’, quando o poeta Amaro Dias reafirma que a emissora Rádio Vale é o mesmo que ‘a extensão de sua casa’ ou até mesmo, semelhante a ‘algo que seus pais lhe deixaram de herança’.

6. ROTEIRO

“Um dia na história” – 1ª edição Inauguração Rádio Vale AM

Objetivo deste documentário – Apresentar como teve início a primeira emissora radiofônica da cidade Santa Cruz do Capibaribe e parte de sua construção nos primeiros dos seus 30 anos de história, tendo como ponto de partida a data de inauguração oficial, em 29 de dezembro de 1985, com base em relatos e declarações de quem esteve na primeira equipe de trabalho da emissora.

Mensagem – Exaltar a cultura da comunicação radiofônica de Santa Cruz do Capibaribe, mostrar a importância do meio na construção da identidade local, influência política e democratização da informação, além de preservar nomes e história de profissionais que marcaram uma época.

Sons – Serão usados ruídos de rádios buscando sintonia no começo e final do programa; Trechos de músicas específicas, complementando falas dos entrevistados, sempre relacionadas/contextualizadas com programas que estiverem sendo citados; Narrações de futebol e sinais particulares deste tipo de transmissão; vinhetas de expectativa em apuração eleitoral, marca da emissora ao longo dos anos.

Entrevistados - Geraldo Silva, Jota Oliveira (jornalismo), José Augusto, Ronaldo Pacas (musical) e Messias Chagas (esportivo).

Observação - Importante ressaltar que, mesmo fazendo uma passagem breve por outras décadas, o recorte central e primordial desse documentário será a data de inauguração e ‘primeiros passos’ da emissora.

Parte 1

Abertura: Ruídos (busca de sintonia de rádio).

Locução (Sílvio José): “Se você acredita em viagem no tempo, através da rádio frequência, prepare-se! A partir de agora, deixe um espaço reservado, em sua bagagem, especialmente para recordações. Seja muito bem-vindo a ‘UM DIA NA HISTÓRIA’. Aperte o cinto e boa viagem”.

Música: Trecho do Hino Nacional Brasileiro (música seguirá com BG durante fala do locutor)

Apresentação (Janielson Santos): “Domingo, 29 de dezembro de 1985. 5h da manhã. Ao som do Hino Nacional brasileiro, sob o prefixo ‘ZYI 800’, entra no ar, de forma oficial, a Rádio Vale do Capibaribe AM, – 1370 KZ. / Em dia de festa, com os 32 anos de emancipação política do município, presenças ilustres de agentes políticos do estado e união. A ‘Escola’ de inúmeros comunicadores dá o seu pontapé inicial. É o nascimento de fato da comunicação profissional na cidade de Santa Cruz do Capibaribe”.

Sonoras:[Radialista Jota Oliveira inicia com informações da equipe completa, programas e horários no primeiro conjunto da emissora. / Demais profissionais relatam sobre a movimentação na cidade nesse dia histórico, finalizando o bloco com música, especificamente com o programa ‘Frequência’, apresentação por José Augusto Maia].

Parte 2

Apresentação (Janielson Santos): [Refrão ‘É GOL, que felicidade’] Com o aparato tecnológico e as facilidades existentes, na atualidade, qualquer emissora de rádio que se preze, realizará uma transmissão esportiva de qualidade razoável, sem muita dificuldade. / Esse cenário de facilidade, com certeza não é o mesmo de meados dos anos 80, sobretudo para uma empresa interiorana. / Mesmo em condições adversas, A Vale foi ousada e conseguiu seus feitos, no desafio e compromisso de informar cada vez mais longe.

Sonoras:[primeiras transmissões esportivas - dificuldades em equipamentos e evolução. Questões políticas - Coberturas e eventos curiosos. Relatos dos profissionais acompanhados com músicas referentes aos temas].

Parte 3

Sonoras:[Música a ser escolhida por Ronaldo Pacas, com o Programa ‘A noite é Nossa, programa de maior duração na história da emissora. Jota Oliveira e Ronaldo Pacas falam sobre o referido programa. / Maiores sucesso, nomes inesquecíveis e carinho popular. Bloco será finalizado com a apresentação musical de Ronaldo Pacas].

Parte 4

Apresentação (Janielson Santos): [Música a ser escolhida] “A Rádio Vale do Capibaribe permanece com suas instalações físicas localizada na esquina da Rua Maria

Santina com a Avenida Pedro e Paulo Alves da Rocha, no loteamento Polis Pacas, em Santa Cruz do Capibaribe. / Ao longo de mais de três décadas de história, a emissora perpassou por uma série de mudanças estruturais, administrativas e, claro, modificações completas, em sua programação. / Com idas e vindas dos seus profissionais, novos desafios, caminhos diversos, aperfeiçoamento de práticas e o surgimento de uma nova geração profissional, segue informando e sendo agente ativo com participação direta no cotidiano local. Por parte dos que iniciaram todo esse processo, um sentimento parece não ter fim...”

Sonoras:[Relatos de agradecimento da equipe inicial].

Apresentação (Janielson Santos): “Com as honrosas contribuições de Jota Oliveira, Geraldo Silva, José Augusto Maia e Ronaldo Pacas, você acompanhou ‘UM DIA NA HISTÓRIA’. Muito obrigado e até a próxima viagem!”.

Locução final (Sílvio José):Trabalhos técnicos: Anderson Figueiredo; Roteiro, apresentação e produção final: Janielson Santos; Locução: Sílvio José.

Sílvio José: Envie sua sugestão de viagem, seu roteiro histórico preferido para nossas redes sociais. Seu percurso favorito será nossa pauta nas próximas semanas

6.1 Próximos programas

5 de outubro de 1983 (Morte de Padre Zuzinha).

Contexto: Duas vezes prefeito do município de Santa Cruz do Capibaribe, o padre dá nome à principal escola e avenida da cidade. Para muitos, o dia de ‘maior tristeza na cidade’. Seu corpo foi acompanhado por uma verdadeira multidão pelas ruas. Para muitos devotos, considerado uma santidade.

4 de junho de 1994 (Acesso do Ypiranga à primeira divisão do futebol e Pernambuco)

Contexto: Pela primeira vez na história, um time de futebol de Santa Cruz do Capibaribe e da área do Polo de Confecções de Pernambuco chegava à elite do futebol estadual.

3 de outubro de 1992 (Vitória eleitoral de Raimundo Francelino Aragão Filho).

Contexto: Após mais de 20 anos, o grupo de oposição em Santa Cruz do Capibaribe voltaria a comandar o município. Considerado ‘zebra’, o então candidato Argãozinho, que nunca havia disputado um pleito eleitoral, desbanca Salete Jordão, esposa do ex-prefeito Augustinho Rufino.

7. METODOLOGIA

O programa radiofônico ‘Um dia na história’ foi pensado e elaborado sob a perspectiva de ofertar uma novidade para o rádio de Santa Cruz do Capibaribe e Agreste Setentrional de Pernambuco, na esperança de suprir uma carência evidente neste meio, para essa região, no que diz respeito ao documentário.

Com um aprofundamento teórico desse formato (rádio documentário), foi compreendido o quanto ele pode ser útil na disseminação de cultura e conhecimento, na junção do jornalismo e entretenimento no meio radiofônico.

O projeto em questão tem como ponto de partida, uma observação e análise da programação em rádios de Santa Cruz do Capibaribe, onde fica perceptível a lacuna existente, mesmo que em tempo diminuto, de algo que se configure como ‘rádio documentário’. Este fator é ratificado quando o olhar se abrange para região.

Além disso, houve análises de dados coletados em pesquisas de opinião pública, "Pesquisa Brasileira de Mídia 2018 – Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira", onde aferiu a audiência de rádio constatando sua fragilidade, em relação aos outros meios.

Após a compreensão do cenário de audiência, com uma visão crítica acerca das produções atuais para o rádio local, entendendo a importância social do veículo e a necessidade da busca por uma produção e condução cada vez mais diversificada, estruturada e bem elaborada, teve início os procedimentos que se configuram no protótipo (programa piloto) aqui explicado.

Entendendo a carência desse tipo de conteúdo na região em que está inserido, o jornalismo atrelado ao entretenimento pauta a formatação deste produto midiático. Elementos de valorização cultural, conhecimento regional, relações de afeto e forte apelo sentimental entre o local e o indivíduo, são bases prioritárias do ‘Um dia na história’.

O protótipo em questão faz uma ‘viagem no tempo’, remontando cenário de 29 de dezembro de 1985, em Santa Cruz do Capibaribe. Além do aniversário de 32 anos de emancipação política do município, esta é a data de inauguração da primeira emissora de rádio da cidade (Vale do Capibaribe), foco do programa piloto e considerada patrimônio cultural.

O programa é embasado a partir de memórias, coletadas em entrevistas

gravadas em áudio (história oral), de cinco integrantes da primeira equipe de comunicadores da emissora: (Jota Oliveira, Geraldo Silva, José Augusto Maia, Ronaldo Pacas e Amaro Dias).

Os questionamentos, em sua grande maioria, são referentes ao cenário naquela manhã de domingo, o sentimento de estreia, as dificuldades, lembranças de programas marcantes, sucessos musicais, o carinho popular, grandes coberturas, a importância da emissora para o desenvolvimento regional e o sentimento de cada indivíduo pela emissora, mais de 30 anos depois da inauguração.

Evidentemente, cada conversa teve suas peculiaridades, condicionadas e ajustadas a cada fato novo e lembrança apontada por seus atores principais. As entrevistas foram realizadas em diferentes localidades: Casa dos entrevistados (Jota Oliveira e Amaro Dias); Câmara de Vereadores de Santa Cruz do Capibaribe (Ronaldo Pacas) e Estúdio da Rádio Polo FM (Geraldo Silva e José Augusto Maia). Todas com o uso de um celular.

Nas fases seguintes, uma seleção criteriosa (filtro) de trechos das entrevistas, escolhas de músicas e demais elementos a serem usados na formatação do conteúdo.

Por fim, designou-se a edição final do produto, realizada nos estúdios da Rádio Polo. Um processo de interligação de todos os elementos selecionados (sonoras das entrevistas, músicas e ruídos), que contextualizam o panorama histórico da época, numa junção harmônica e compreensível dentro do tempo estabelecido para o programa.

O ‘Um dia na história’ busca demonstrar que é possível se reinventar na produção de conteúdos radiofônicos diversificados e atrativos, no aproveitamento do meio para disseminação de conhecimento aprofundado e cultura local. A partir das lembranças de quem vivenciou o ‘nascimento da comunicação profissional da região’ é possível compreender um pouco do cenário político, administrativo, estrutural e cultural de uma época e a relação de proximidade dos integrantes com o ouvinte, município e a emissora em si. Em suma, um registro histórico para estudos, reflexões e análises de futuras gerações.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

‘Um dia na história’ é fruto do incômodo com a estabilidade. É fruto da minha convulsão pessoal com o programa preguiçoso, padronizado e, por muitas vezes, cansativo. Sendo extremo, nasce da revolta com a predominância de formatos repetitivos, menos elaborados, mas mercadologicamente aceitáveis e sem grandes custos para as rádios.

‘Um dia na história’ trata das relações mais próximas através das ondas do rádio. Não esquecendo a informação como matéria prima, mas agregando a musicalidade para o entretenimento de qualidade.

A partir das memórias e documentos fica comprovado que é possível compreender um pouco do cenário político, administrativo, estrutural e cultural de uma época e a relação de proximidade entre meio e a localidade. Em suma, representa um registro histórico para estudos, reflexões e análises de futuras gerações.

O projeto aqui apresentado demonstra como é possível se reinventar na produção de conteúdos radiofônicos diversificados e atrativos, no aproveitamento do meio para disseminação de conhecimento aprofundado e cultura local.

9. DADOS ADICIONAIS

9.1 Tempo de entrevistas

As cinco entrevistas, anexadas na íntegra, totalizaram o tempo de 2h49m35, divididas da seguinte forma: Amaro Dias 21m53; Ronaldo Pacas 50m29, Jota Oliveira 40m29, José Augusto 17m45 e Geraldo Silva 38m57.

9.2 Músicas/sons utilizados

Hino de Santa Cruz do Capibaribe (Banda Novo Século)

Rio Capibaribe (Violeiro Amaro Dias)

As mentiras da constituição (Violeiros Louro Branco e Geraldo Amâncio)

Lamento sertanejo (Instrumental Banda Novo Século)

O meu primeiro amor (Renato e Seus Blue Caps)

Ana (Renato e Seus Blue Caps)

Até o fim (Renato e Seus Blue Caps)

Feche os olhos (Renato e Seus Blue Caps)

Volta pra mim (Roupa Nova)

Forró do velho Pedro (Bandinha do Camarão)

É tão bom (Luiz Caldas e Caetano Veloso)

Espanhola (Beto Mi)

Obrigado (Leonardo Sullivan)

Saudade da minha terra (Dobrado)

‘É gol, que felicidade’ (Refrão futebolístico)

Arraes tá aí – (Jingle de campanha eleitoral Miguel Arraes em 1986)

A Lambadinha (Clássico em campanha eleitoral de Santa Cruz do Capibaribe)

Vinheta expectativa de apuração eleitoral da Rádio Vale (Clássico em campanha eleitoral de Santa Cruz do Capibaribe)

REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**. 2ª edição. São Paulo, 2009.
- CALABRE, Lia. **A era do Rádio**. 2ª edição. Rio de Janeiro, 2002.
- JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**, 2015
- JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**, Editora Contexto, 2004.
- PERUZZO, Cicília M. Krohling. **Participação nas rádios comunitárias no Brasil**, 1998.
- PERUZZO, Cecília M. Krohling. **Mídia regional e local: aspectos, conceitos e tendências. Comunicação & Sociedade**. 2005. Disponível em: http://200.144.189.42/ojs/index.php/cs_umesp/article/viewFile/196/154.
- PRADO, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. SP: Summus, 1989
- SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- UEPB. **Manual de normatização do trabalho de conclusão de curso – TCC do curso de Comunicação Social**./Organizadores: Cássia Lobão Assis, Goretti Maria Sampaio de Freitas, Luiz Custodio da Silva, Maria de Fátima Cavalcante Luna, Maria Salete Vidal da Silva, Robéria Nádia Araújo Nascimento. Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande: EDUEPB, 2011.
- Caetano Cury, **o radialista em sintonia com os direitos humanos**. Disponível em <https://radioamantes.wordpress.com/2015/12/01/caetano-cury-o-radialista-em-sintonia-com-os-direitos-humanos/>> Acesso em 3 de abril às 22h
- Espinosa **Origem e Natureza dos Afetos**. Disponível em: <https://razaoinadequada.com/2014/07/15/espinosa-origem-e-natureza-dos-afetos/>> Acesso em 2 de abril às 21h30
- Levantamento: **Pesquisa de mídia 2018**. Disponível em: <http://pesquisademidia.gov.br/>>Acesso em 03 de abril às 21h30
- Xavier e Neves. **Por uma vida afetada – afetos, tecnologia e vínculos na contemporaneidade**. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/interlegere/article/view/5293/4278>